

Monitoria e grupo PET enfermagem: desafios e perspectivas no período pandêmico e pós-pandêmico

Monitoring and PET nursing group: challenges and perspectives in the pandemic and post-pandemic period

DOI:10.34117/bjdv8n11-103

Recebimento dos originais: 04/10/2022

Aceitação para publicação: 08/11/2022

Beatriz Cristina de Oliveira Rocha

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: rochabeatriz@id.uff.br

Sthéfany Suzana Dantas da Silveira

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: sthefanysuzana@id.uff.br

Rafaela Lima de Moraes

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: rlmoraes@id.uff.br

Marcela de Abreu Moniz

Doutora em Saúde Pública e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Humanidades e Saúde

Endereço: Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: marcelamoniz@id.uff.br

Núria Suiane dos Santos de Sá

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: nuriasuiane@id.uff.br

Luyara Rosa da Silva

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: luyararosa@id.uff.br

Laura Ferreira Peixoto Lima

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: laura_lima@id.uff.br

Estela Viana

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Rua Recife, S/N, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ

E-mail: estelamv@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho teve objetivo de relatar as vivências dos membros do Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense em atividades de monitoria durante o período pandêmico e pós-pandêmico de COVID-19. Trata-se de relato de experiência de natureza descritiva, baseado no método de sistematização produzido por Holliday. Este método contribuiu para a sistematização das vivências das estudantes monitoras e da docente tutora petianas do Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense, Campus Rio das Ostras, em atividades de ensino desenvolvidas durante a pandemia e pós-pandemia de COVID-19, no período entre março de 2020 a março de 2022. As atividades acadêmicas online desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da UFF, por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, proporcionaram vivências estudantis favoráveis ao processo de adaptabilidade de ensinagem, estimulando a busca aprofundada e criteriosa por conhecimentos científicos. A utilização de tecnologias digitais revelou-se como uma estratégia factível para a monitoria, possibilitando a aproximação entre discentes petianos e das disciplinas, assegurando a segurança sanitária de ambos e a continuidade das atividades de monitoria com qualidade, seja por via remota, seja no contexto de transição para readaptação ao ensino presencial.

Palavras-chave: enfermagem, ensino, monitoria, pandemia, COVID-19.

ABSTRACT

The objective of this study was to report the experiences of the members of the PET Conexões Enfermagem PURO Group from the Universidade Federal Fluminense in monitoring activities during the pandemic and post-pandemic period of COVID-19. This is an experience report of a descriptive nature, based on the systematization method produced by Holliday. This method contributed to the systematization of the experiences of the student monitors and the teacher tutor of the PET Conexões Enfermagem PURO Group of the Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras Campus, in teaching activities developed during the pandemic and post-pandemic period of COVID-19, from March 2020 to March 2022. The online academic activities developed by the PET Conexões Enfermagem PURO Group from UFF, through the use of information and communication technologies, provided student experiences favorable to the process of teaching adaptability, stimulating a deep and judicious search for scientific knowledge. The use of digital technologies proved to be a feasible strategy for monitoring, enabling the approximation between petian students and the subjects, ensuring the health security of both and the continuity of monitoring activities with quality, either remotely or in the context of transition to readaptation to face-to-face teaching.

Keywords: nursing, teaching, monitoria, pandemic, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, ocasionou impactos sociais, culturais e econômicos consideráveis na sociedade global. Tal doença foi declarada, em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia e emergência de saúde pública internacional, a partir do surgimento dos primeiros casos na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019 (OMS, 2020). Em razão da alta transmissibilidade aérea e de contato, infectividade e letalidade da doença, foi indispensável a adoção de medidas restritivas sanitárias para conter a propagação do vírus de modo local e global, que incluíram: o uso de máscaras faciais, a higienização constante das mãos, objetos e superfícies, o distanciamento social, a quarentena e o isolamento domiciliar (PAULA; SILVA; WOIDA, 2020).

Imediatamente, novos desafios foram atribuídos ao cotidiano das populações, que necessitaram adotar comportamentos preventivos com maturidade, diálogo, tolerância e construção coletiva para enfrentá-los. Nessa conjuntura, contextos e novos espaços promissores proveram das instituições públicas, que se reafirmam como ambientes indispensáveis de fortalecimento e geração de escolhas viáveis para a população. As transformações organizacionais necessárias, muitas vezes são complexas, e surgem em contextos dolorosos, como a situação pandêmica atual, que implicou em grandes desafios institucionais, individuais e coletivos de adaptação, mudança, flexibilidade e, sobretudo de mudança e inovação (CASTRO; VON MUHLEN; CARVALHO; WANGHON, 2021).

Consequentemente, os sistemas de educação foram mundialmente afetados devido à pandemia de COVID-19. Houve a paralisação das atividades de instituições de ensino em todos os níveis educacionais em mais de 150 países, o que resultou na interrupção das atividades presenciais de 91% dos alunos no mundo. No Brasil, o Ministério da Educação instituiu o Comitê Operativo de Emergência (COE-MEC), que aprovou, por meio de portarias, a substituição de aulas presenciais por aulas em ambientes virtuais, exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos (GUSSO; ARCHER; LUIZ et. al, 2020).

Neste sentido, devido ao advento da pandemia, fez-se mister adotar um conjunto de medidas para que docentes e discentes das Instituições de Ensino Superior (IES)

dessem continuidade às suas atividades, trabalhando em modelo remoto aliando ferramentas tecnológicas (PAULA; SILVA; WOIDA, 2020).

A construção da sociedade atual está estruturada na organização e no funcionamento por meio de tecnologias digitais, sendo a educação uma área fortemente influenciada por tais ferramentas e recursos digitais. Há mudanças inerentes que vêm impactando de forma positiva o ensino e a ciência, possibilitando o aumento da produtividade, autonomia e facilitação na própria construção do aprendizado, em razão do acesso às informações através de plataformas digitais que viabilizam novas formas de interação e comunicação humana (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS et. al, 2020).

Nessa lógica, no contexto pandêmico, o ensino remoto foi adotado pelas IES e apesar de algumas dificuldades, as tecnologias digitais se tornaram um instrumento indispensável no ensino acadêmico de forma a dinamizar e expandir novos meios de comunicação, trocas de conhecimento e aprendizado. Deste modo, o Ensino Híbrido (*Blended Learning*), ferramenta de ensino definida como a utilização de metodologia de ensino presencial unida ao ensino online, foi muito utilizada no desenvolver do processo ensino-aprendizagem com o recurso de plataformas digitais. Nesta modalidade de ensino as aulas e conteúdos são flexíveis e mútuos, onde o discente é o determinante de seu aprendizado e cabe ao docente o incentivo a participação deste na construção do seu conhecimento ativamente, tanto em grupo como de maneira individual (RODRIGUES,2021).

Assim como acontece na aula presencial, o ensino híbrido oferta praticidade para esclarecer questionamentos, com o incentivo à participação dos discentes em debates temáticos, obtendo um *feedback* no andamento da disciplina (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS et. al, 2020), sendo assim, o uso da tecnologia de informação e comunicação, permitiu a continuidade das atividades de monitoria universitária, frente a essa nova realidade, apesar de algumas dificuldades e limitações encontradas pela comunidade acadêmica e administrativa. (FERREIRA; MORAIS; CARPES, 2020).

Nessa realidade do cenário brasileiro, o mantimento de programas educacionais vinculados às universidades públicas, que vinham ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento na formação em nível de graduação e de oferta de bolsas aos estudantes foi muito importante. Um desses é o Programa de Educação Tutorial (PET), programa de estímulo às atividades de pesquisa, ensino e extensão universitárias, no nível de graduação sob a tutoria de um docente, oficializado pela Portaria interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 (BRASIL, 2018).

Os projetos e grupos integrantes do PET na área da saúde e da enfermagem vêm favorecendo a abertura de espaços universitários para docentes e estudantes trabalharem, consubstanciando e compartilhando conhecimentos sobre temas contemporâneos complexos, tais como a interface saúde, ambiente e sustentabilidade, cujas questões ainda são abordadas de forma fragmentada nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde. No contexto formativo e de educação em enfermagem, o estudante deve contemplar conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades específicas profissionais, tais como: diagnóstico e resolução de problemas em saúde, atuação no processo de formação de recursos humanos, além de intervir no processo saúde/doença, por meio de ações de assistência, gerenciamento, educação e pesquisa (MEDEIROS; TAVORA; BARRETOS et. al, 2020; PATRÍCIO et al., 2011).

Desse modo, perante esse recente cenário acadêmico em decorrência da pandemia de COVID-19, as situações vivenciadas por estudantes petianas de enfermagem durante as ações de monitoria universitária encontraram o desafio de persistirem proporcionando o estabelecimento de vínculo entre os monitores e estudantes beneficiados pelo programa de monitoria, dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem (NETO, 2021). Assim, as atividades de monitoria pelas alunas petianas exigiram a criação de uma base sólida de conhecimento por meio de revisão contínua dos conteúdos ministrados nas disciplinas, bem como, da busca de informações baseadas em evidências científicas confiáveis e do uso de tecnologias digitais para o ensino. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências dos membros do Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense em atividades de monitoria durante o período pandêmico e pós-pandêmico de COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, baseado no método de sistematização produzido por Holliday (NEVES et al., 2020). Este método colaborou para a sistematização das vivências das estudantes monitoras e da docente tutora do Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da Universidade Federal Fluminense, Campus Rio das Ostras, da região da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, em atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19, no período entre março de 2020 a março de 2022.

Em relação ao cenário da experiência, as vivências ocorreram por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e de encontros presenciais na

universidade. A monitoria das disciplinas: Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente, Ações Programáticas em Saúde, Noções de toxicologia e Dependência química, é uma das atividades de ensino vinculadas ao grupo PET Enfermagem e a cada semestre duas alunas petianas foram monitoras destas disciplinas. Os temas abordados das monitorias se referiram aos conteúdos obrigatórios dessas disciplinas e estavam relacionados às ações de assistência e gerenciamento para prevenção, diagnóstico, tratamento de doenças transmissíveis e não transmissíveis e noções de toxicologia em (Tele)consulta de enfermagem e imunizações.

As atividades de monitoria foram realizadas a partir de um consenso entre as monitoras através de grupo no *Whatsapp*, onde foi decidido quais as ferramentas e recursos digitais possibilitariam a continuidade de suas atividades de monitoria petianas. As atividades desenvolvidas remotamente foram realizadas com os seguintes recursos e mídias digitais: *Whatsapp*®, *Google Meet*® e *Kahoot*®, enquanto que nos momentos presenciais utilizaram-se estudos de caso e revisões do conteúdo programático através de aulas expositivas.

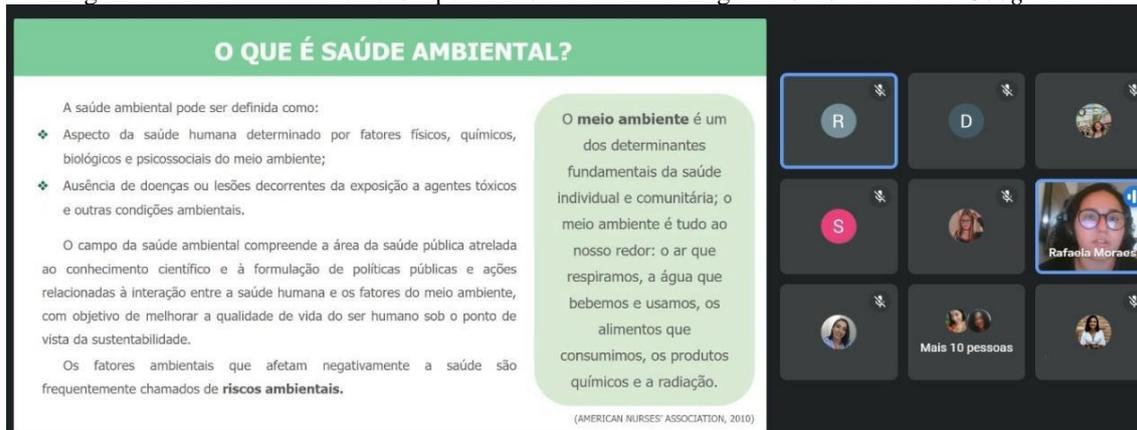
Os encontros online e presenciais eram marcados através do grupo da disciplina no *Whatsapp* e ocorriam de acordo com a disponibilidade dos alunos e monitoras, sendo os *online* realizados na plataforma *Google Meet*, e os presenciais em sala de aula disponibilizada pela Universidade Federal Fluminense – Campus Rio das Ostras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No que se refere à etapa de início da experiência vivida, houve o momento de reflexão sobre a necessidade de o grupo dar continuidade a realização de atividades de monitoria de forma não presencial, ademais devido à pressão exercida pelo Ministério da Educação. Neste sentido, no início da epidemia do Brasil, no mês de março de 2020, os monitores do grupo PET Enfermagem dialogaram com a discente tutora por meio de grupo em *Whatsapp*, sobre os mecanismos factíveis e eficazes de se permanecer com as ações de planejamento, execução e avaliação de suas atividades de monitoria petianas.

As reuniões de atividades de monitoria, que antes eram presenciais, foram reformuladas e passaram a ser realizadas de forma virtual por intermédio do *Google Meet*, um serviço oferecido pelo google para a realização de videoconferências por meio de dispositivos móveis, através de aplicativo, ou computadores e notebooks.

Imagem 1 - Atividade de ensino Grupo PET Conexão Enfermagem PURO através do *Google Meet*.

O QUE É SAÚDE AMBIENTAL?

A saúde ambiental pode ser definida como:

- ❖ Aspecto da saúde humana determinado por fatores físicos, químicos, biológicos e psicossociais do meio ambiente;
- ❖ Ausência de doenças ou lesões decorrentes da exposição a agentes tóxicos e outras condições ambientais.

O campo da saúde ambiental compreende a área da saúde pública atrelada ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas e ações relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade.

Os fatores ambientais que afetam negativamente a saúde são frequentemente chamados de **riscos ambientais**.

O **meio ambiente** é um dos determinantes fundamentais da saúde individual e comunitária; o meio ambiente é tudo ao nosso redor: o ar que respiramos, a água que bebemos e usamos, os alimentos que consumimos, os produtos químicos e a radiação.

(AMERICAN NURSES' ASSOCIATION, 2010)

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em relação à segunda etapa, houve a definição dos objetivos e das ações, cujas indagações iniciais do grupo foram: Quais tipos de atividades de monitoria seriam viáveis de serem realizadas pelo grupo durante a pandemia? Quais novas atividades petianas poderiam substituir as atividades planejadas presenciais, que não seriam viáveis a serem realizadas? Quais seriam os instrumentos digitais e estratégias adequadas às atividades propostas pelo grupo? Os pró-reitores de graduação, membros do Comitê Local de Acompanhamento e de Avaliação (CLAA) e tutores dos grupos PET receberam informações do MEC sobre a necessidade de adaptações das atividades e exigências de produção de relatórios sumarizando os projetos, as ações e os produtos do grupo no transcorrer dos meses do ano de 2020.

Em reuniões de planejamento com a discente tutora, os monitores decidiram adotar as seguintes atividades: Plantões tira-dúvidas por meio da plataforma digital *Google Meet*, disponibilização de material complementar e estudos dirigidos com os assuntos debatidos durante as atividades e quizzes realizados através da ferramenta *Kahoot*, para fixação de conteúdo. Ademais, as monitoras também realizaram suporte no ensino teórico prático nos cenários propostos pela disciplina, supervisionadas pela discente tutora. Com isso, os acadêmicos puderam ter acesso aos conteúdos repassados na monitoria no momento em que tivessem disponibilidade, portanto, tendo um melhor aproveitamento e rendimento da disciplina.

Na terceira etapa, existiu o resgate do processo vivido na monitoria, que propiciou a continuidade da realização dos plantões tira-dúvidas de modo remoto durante os anos de 2020 e 2021 e de forma presencial no ano 2022 pelos membros monitores do grupo PET.

As monitoras produziram materiais didáticos e jogos educativos virtuais sobre o conteúdo programático das disciplinas Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente, Ações Programáticas em Saúde, Noções de toxicologia e Dependência química, e compartilharam-nos em canais de redes sociais criados pelos discentes e os monitores. A monitoria exercida pelas estudantes petianas também permitiu sanar dúvidas e fornecer orientações de forma remota aos alunos das disciplinas desenvolvidas exclusivamente por via remota utilizando o Google Meet® e o WhatsApp®.

A comunicação durante as atividades de monitoria era conduzida através das TICs: *WhatsApp* e pelo *Google Meet*. Vale destacar que existiram fatores que dificultaram a execução das tarefas petianas de modo não presencial. Um dos maiores aspectos dificultadores encontrados nesse processo foi a comunicação interpessoal, visto que esta é crucial para a consolidação dos saberes e estabelecimento de vínculos. Portanto, em determinados momentos havia ruídos na comunicação, sendo necessária a repetição da mesma informação de formas diferentes para que as ideias pudessem ficar claras entre os alunos.

Neste sentido, o vínculo também foi afetado uma vez que na monitoria online os alunos permaneciam com as câmeras fechadas então era difícil mensurar se o monitor estava sendo claro ou não, uma vez que não havia como observar e analisar a expressão facial e corporal do aluno. A disponibilidade de recursos tecnológicos, que envolvessem o acesso à internet, computador e telefone pelos alunos para que se mantivessem conectados durante a monitoria também se mostrou um aspecto limitador, haja vista que, nem todos possuíam a mesma qualidade de acesso e ambiente propício que facilitasse o ensino. Tal contexto impactou na qualidade do processo de ensino-aprendizagem para monitores e discentes das disciplinas

Nas atividades realizadas durante os anos de 2020 e 2021 um problema ocorreu em função das dificuldades relacionadas à presença, interesse, interação e participação dos estudantes durante a realização das atividades remotas de monitoria, que se configuravam como encontros *online* previamente agendados realizados na plataforma *Google Meet* e comparando-se ao ano de 2022. Após o retorno presencial das atividades de monitoria, percebeu-se que, a procura dos alunos foi mais frequente no modelo presencial do que na monitoria *online*.

Na fase de transição para o ensino híbrido (Blended Learning), foram encontrados outros desafios diante da adaptação para retorno do ensino presencial e presencial mediado por tecnologias, pois a comunidade acadêmica se desacostumou aos encontros

presenciais ao longo do período pandêmico, o que causou um estranhamento no primeiro momento. Todavia, o encontro presencial possui uma melhor aceitabilidade no contexto universitário e pode fornecer melhores subsídios discursivos devido ao diálogo síncrono além de haver a aproximação de todos os envolvidos. As atividades presenciais de monitoria proporcionam momentos de encontros em salas de aula, que possibilitam a constituição das relações próximas com o outro e da ajuda mútua, ampliando a capacidade de reflexão e de potencialidades dos alunos das disciplinas e dos petianos do grupo.

Assim, a oferta dos encontros presenciais valorizou o ambiente acadêmico de ensino para integrar os alunos em torno de debates acerca das temáticas da disciplina, viabilizou acordos para o desenvolvimento da disciplina e mensuração dos recursos da plataforma virtual bem como a avaliação da aprendizagem dos próprios participantes. Os encontros em espaço acadêmico, intercalados com aqueles mediados pelas ferramentas digitais e as interações informais via *whatsapp*, requerem ênfase em relação à coesão e à conformidade no compartilhamento das experiências.

Na formulação das conclusões da experiência, a descrição desse relato possibilitou maior aproximação com as experiências vividas pelos próprios indivíduos envolvidos nas atividades de monitoria e pôde tornar visível impactos positivos e negativos das vivências de estudantes e professor tutor de um grupo PET de Enfermagem relacionadas às atividades de monitoria ao decorrer do contexto da pandemia e pós-pandemia de COVID-19. Os desafios, dificuldades, novas perspectivas e superações surgiram durante o desenvolvimento das ações de monitoria com a finalidade de colaboração nas disciplinas, apoio ao docente e garantia da qualidade na formação profissional do enfermeiro.

Ademais, em especial notou-se uma procura aos monitores petianos, mesmo após a conclusão da disciplina de Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente, uma vez que, os conhecimentos adquiridos serão utilizados durante toda a vida de estudante e vida profissional. Nesse sentido, ainda com os desafios impostos pelas condições adversas do momento pandêmico, destaca-se que as atividades de monitoria realizadas apresentaram resultados satisfatórios, cumprindo os objetivos e as exigências legais de desenvolvimento de um grupo PET do MEC, superando barreiras, ampliando interações sociais pelos meios digitais.

Para os discentes monitores, houve um significativo crescimento pessoal e na formação profissional, visto que tiveram oportunidades de desenvolver habilidades de liderança, comunicação e iniciação à docência, aprimorando os conhecimentos da graduação.

No segundo semestre de 2021, houve a designação por meio de ato normativo da universidade sobre o ensino híbrido. Isto permitiu o estabelecimento do retorno do ensino presencial, em alternância com o ensino remoto. O avanço da situação de imunização coletiva contra COVID-19 contribuiu para o controle da epidemia no país.

Desse modo, após intensa discussão pela comunidade acadêmica, foi promulgada a resolução do conselho de ensino e pesquisa da unidade sobre o planejamento do retorno gradual dos cursos presenciais de graduação da UFF e das atividades de ensino, que puderam ser ofertadas em duas modalidades distintas: presencial e presencial mediada por tecnologias. Nesta primeira modalidade, foi considerado todo desenvolvimento de atividades de ensino, aprendizagem e avaliação envolvendo a presença do estudante dentro ou fora dos espaços de aprendizagem, sob a mediação da docente, incluindo salas de aula, bibliotecas, laboratórios, museus, ambulatórios, escritórios, espaços de trabalho de campo, espaços ao ar livre, entre outros e na segunda modalidade, as atividades de ensino poderiam ser ofertadas por via remota até 20% da carga horária total da disciplina. Desse modo, foi permitido o retorno de atividades de ensino prático dos cursos de graduação na área da saúde da UFF.

Neste contexto, as monitorias também se adaptaram a modalidade de ensino presencial mediado por tecnologias nas disciplinas de Práticas de Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis e Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente. Assim, as atividades remotas permaneceram ocorrendo com menor frequência para que ocorresse a transição e inclusão das atividades de monitorias presenciais. Este fato promoveu uma atuação qualificada e eficaz das alunas monitoras o que contribui para formar um profissional capaz de atuar em diferentes aspectos sociais e de saúde, na perspectiva da integralidade, além de estimular o interesse e habilitar o aluno de graduação para as particularidades da iniciação à docência no contexto acadêmico que confere a relevância e o significado do enfermeiro enquanto educador em saúde.

Neste caminho, as alunas monitoras petianas apoiaram a professora coordenadora das disciplinas, tutora do grupo PET Enfermagem, na realização de atividades remotas e presenciais de ensino, onde incluíam-se a participação ativa em: aulas expositivas; estudos de caso; atividades práticas supervisionadas; revisão de conceitos e esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos ministrados. As trocas de conhecimentos e a aproximação entre os alunos das disciplinas e as alunas monitoras foram fundamentais nesse processo para que se garantisse o êxito nesse período complexo de transição e adaptabilidade a uma nova realidade, pois as monitoras ajudaram a sanar

dúvidas sobre os conteúdos e o planejamento das disciplinas. Ressalta-se que, todo o processo foi desempenhado e estruturado respeitando as normas de biossegurança e as medidas sanitárias estabelecidas pela universidade e autoridades públicas sanitárias locais.

Imagem 2 – Atividade presencial de ensino do Grupo PET Conexões Enfermagem PURO em sala de aula do Campus Universitário de Rio das Ostras.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Nesse contexto contemporâneo em 2022, o retorno presencial das atividades de ensino viabilizou a aplicação de uma tecnologia educacional denominada *ECOSAÚDE*, elaborada e validada no contexto acadêmico desse presente relato, em sala de aula pelas monitoras em conjunto com outras alunas do grupo PET Enfermagem da UFF. Tal tecnologia tem contribuído de forma positiva na aprendizagem significativa sobre saúde ambiental de graduando de enfermagem por meio da participação de alunos monitores e da realização de metodologia ativa com uso do *world café* (MONIZ ET AL., 2019).

No que se refere à quarta etapa, existiu análise reflexiva e interpretação da experiência com base no conhecimento científico. A atuação das alunas monitoras petianas foi limitada no contexto formativo pelo uso do ambiente virtual. Para minimizar tal situação, e manter a continuidade da realização das diversas atividades do grupo PET Enfermagem da UFF, as mídias sociais do grupo foram imensamente exploradas com a finalidade de promoção de ações de educação popular em saúde, divulgação e visibilidade social das atividades executadas pelo grupo, e articulação com a sociedade.

O isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19 impulsionou o uso das redes sociais por professores e estudantes universitários para se trabalhar os conteúdos do currículo e gerar novos conhecimentos durante a formação. As redes sociais tornaram os alunos participantes e responsáveis pelo conhecimento na medida em que estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos. Reconhece-se que, assim, o ambiente virtual permitiu a comunidade acadêmica desenvolver uma série de iniciativas que se transformaram em resultados positivos para a divulgação de projetos e a continuidade de seus propósitos (OLIVEIRA; SILVA; FIGORELLE, 2020; MEDEIROS; TAVORA; BARRETOS et. al, 2020).

Assim, um fator facilitador das atividades de ensino na graduação foi a maior oferta de atividades e o acesso a uma maior variedade de conteúdos científicos e acadêmicos disponibilizados por via *online* (FERREIRA; MORAIS; CARPES, 2020). Ressalta-se que, a internet ofertou inúmeras vantagens, dentre elas, a de oferecer outras metodologias de ensino-aprendizagem, sendo a utilização de plataformas *online* para a realização do ensino remoto uma alternativa viável para amenizar os efeitos causados na educação, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais (NETO, 2021).

Contudo, muitos materiais didáticos e científicos encontrados na internet possuem origem questionável, ou não são disponibilizados através de textos completos de forma gratuita, e assim, acabam não sendo úteis visto que não auxiliam no aprendizado, e inclusive, podem incorrer em discordâncias e causar confusões e prejuízos no ensino. Destaca-se que, todo material a ser indicado pelo docente para leitura e estudo deve passar por análise rigorosa, já que algumas das informações disponíveis podem vir a se constituir de conteúdos inverídicos (MEDEIROS; TAVORA; BARRETOS et. al, 2020).

Nesse contexto, as monitorias tornaram possível a continuidade e adaptabilidade das metodologias e conteúdos das disciplinas ofertadas durante os semestres letivos, assim como impulsionou o potencial acadêmico das competências de enfermagem, a segurança, a capacidade de observação, conhecimento obtido durante o ensino da monitoria, memorização dos conteúdos ministrados, associando sempre, os momentos da teoria com a prática (DA SILVA, 2012).

4 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 levou ao aprofundamento acerca das práticas educativas no ensino de graduação em enfermagem referente ao impacto no uso das tecnologias como uma atual realidade necessária sobre o ensino híbrido em que é necessário entender

a forma que as pessoas interagem, produzem o conhecimento, aprendem e comunicam-se. Portanto pode-se dizer que de fato, nenhum grupo de ensino será igual a outro. É preciso entender que a cada período acadêmico a personalização do ensino compreenderá uma necessidade relevante no ensino híbrido, desenvolvendo habilidades e competências que qualifiquem o estudante frente à sociedade complexa a qual vivemos.

As atividades acadêmicas *online* que foram desenvolvidas pelo Grupo PET Conexões Enfermagem PURO da UFF por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação proporcionaram vivências estudantis favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, estimulando a busca aprofundada e criteriosa por conhecimentos, resultando em mais dedicação diante de leituras científicas.

A utilização de tecnologias digitais também se revelou como uma estratégia factível para a monitoria, pois, possibilitou a aproximação e a interação entre discentes petianos e discentes das disciplinas, assegurando a segurança sanitária de ambos e a continuidade das atividades de monitoria com qualidade, seja por via remota, seja no contexto de transição para readaptação do ensino presencial e reduziu inquietações e estresses gerados pelo afastamento do contato presencial nas universidades.

Conclui-se que, o relato da presente experiência demonstrou que essa nova realidade acadêmica, apesar de desafiadora e de apresentar limitações, tornou-se enriquecedora ao despertar a criatividade, a inovação e a criação de novos espaços, recursos e estratégias acadêmicas para a adaptabilidade e o enfrentamento de dificuldades vivenciadas pelos alunos petianos em contextos sanitários inseguros, primando pela qualidade do ensino e da formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao FNDE/MEC pelas bolsas concedidas aos membros petianos do grupo PET Conexões Enfermagem PURO/UFF. Somos gratos também pelo departamento de Enfermagem de Rio das Ostras da UFF pelo suporte ao nosso grupo. Agradecemos a todos os integrantes do nosso grupo PET por cada colaboração na realização das nossas atividades, especialmente a nossa tutora pelo empenho em nos ensinar e orientar, orientando sobre os caminhos melhores a serem percorridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O. de; ALVES, L. R. G. Lives, educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926/4135>>. Acesso em: 15 mai. 2022..

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. **Programa de Educação Tutorial (PET)**. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

CALLIYERIS, V. E.; CASAS, A. L. L. A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 11-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/inter/v13n1/a01v13n1.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

CASTRO, R; VON MUHLEN, L. S.; CARVALHO, R. S.; WANGHON, Z. M. L. Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 84-93, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19687>>. Acesso em: 14 mai. 2022..

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **Resolução Cofen nº 564/2017**. Brasília. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em 14 mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **Resolução Cofen Nº 634/2020**. Brasília. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html>. Acesso em: 14 mai. 2022.

DA SILVA, R. N.; MORAIS DE BELO, M. L. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 8, n. 7, 2012. Disponível em: <<https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>>. Acesso em: 17 maio. 2022.

FERREIRA, V.; MORAIS, A. C. L. de.; CARPES, F. P. **A inserção na iniciação científica em tempos de pandemia: um relato de experiência**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/105799>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B. et. al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

HOLIDAY, O.J. Para sistematizar experiências. 2ªed. **Ministério do Meio Ambiente.**, Brasília 128 p., 2006. Disponível em:

<https://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MAGALHÃES, A. J. de A.; ROCHA, M. H. A.; SANTOS, S. C. et al. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e163.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MEDEIROS, M. R. D.; TAVORA, R. C. de O.; BARRETO, R. A. R. et al. Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de covid-19: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20778>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MINAYO, MC. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993.

MONIZ, M.A.; SOUZA, I.S.; BASTOS, M.P.C.; PACHECO, R.N.; LINHARES, L.C.; DIAS, R.M.

Interface entre saneamento ambiental e saúde: estudo participante com estudantes de enfermagem. **Online brazilian journal of nursing**, v. 18, mar. 2019. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6328/html>>. Acesso em 18 mai. 2022.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. Maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

NETO, Altamiro Tributino de Lira; TENORIO, Jackelyne Oliveira Costa. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 15, n. 2, nov. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247871>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

OLIVEIRA, F. D. R. P.; SILVA, J. O.; FIGORELLE, L. G. et al. Relato de experiência: atividades desenvolvidas pela liga acadêmica de hematologia e oncologia da UFRJ durante a pandemia covid-19: uma reinvenção em tempos de isolamento social. **HematolTransfusCellTher**, v. 42, p. 497-498, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604139/>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PAULA, R. S. de L.; SILVA, E. da.; WOIDA, L. M. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da região norte do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. e020032, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661184>>. Acesso em: 21 mar. 2021.